

Guide to Cancer Early Diagnosis

Guia para o Diagnóstico Precoce do Câncer

Guía para el Diagnóstico Temprano del Cáncer

World Health Organization. Guide to Cancer Early Diagnosis. Geneva: WHO; 2017.
ISBN: 978-92-4-151194-0

Ronaldo Corrêa Ferreira da Silva¹

O câncer é um dos principais desafios enfrentados pelos sistemas de saúde em todo o mundo, em especial nos países em desenvolvimento. Embora as características biológicas dos diferentes tipos de câncer contribuam para o prognóstico da doença, a identificação precoce, seguida do tratamento adequado, em geral, resulta em uma maior sobrevida, menor morbidade relacionada à doença e tratamentos menos dispendiosos.

A realidade nos países em desenvolvimento é preocupante. Os pacientes frequentemente são diagnosticados com cânceres em estágios avançados, além de sofrerem atrasos na realização do primeiro tratamento. Esses problemas são característicos de sistemas de saúde pouco preparados para enfrentar o aumento considerável dos casos de câncer e a complexidade do diagnóstico e tratamento da doença.

Países que implantaram programas de detecção precoce do câncer conseguiram diminuir a morbidade e a mortalidade, proporcionando maior valor na utilização dos recursos financeiros (maior efetividade por unidade de recurso investido). A detecção precoce do câncer é uma das estratégias básicas de controle do câncer e que permite, ao ser implantada, aprimorar os sistemas de saúde por meio de investimentos nas ações de comunicação, educação em saúde, acesso aos serviços de atenção primária, diagnóstico e tratamento e coordenação entre os diferentes níveis de atenção.

Conceitualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classifica os programas ou ações de detecção precoce do câncer em diagnóstico precoce e rastreamento. O diagnóstico precoce é a descoberta de câncer em indivíduos sintomáticos, logo após os primeiros sinais e sintomas, em uma fase inicial da doença. O rastreamento é a identificação de câncer (ou lesões precursoras) em indivíduos assintomáticos, por meio de exames periódicos. Em contextos em que o câncer é diagnosticado em estágios avançados e ocorrem atrasos no início do tratamento, é recomendável que os sistemas de saúde priorizem, inicialmente, os programas ou ações de diagnóstico precoce.

Em 2013, por ocasião da 66ª Assembleia Mundial da Saúde, foi decidido adotar, entre outros objetivos, o de reduzir em 25% as mortes prematuras por câncer em 2025. A estratégia recomendada pela OMS para atingir essa meta é implementar programas de controle do câncer, nos quais o componente diagnóstico precoce e acesso ao tratamento é fundamental, visto que nem todos os cânceres são preveníveis e milhões de indivíduos em todo o mundo ainda serão diagnosticados com câncer.

Com a finalidade de fornecer uma ferramenta de fácil utilização para a implantação de programas ou ações de diagnóstico precoce do câncer, a OMS lançou em 2017 o “Guia para o diagnóstico precoce do câncer”. Disponível em inglês, o guia é uma publicação curta, com menos de 50 páginas, e dividida em quatro capítulos ou seções (introdução, conhecendo o diagnóstico precoce, alcançando o diagnóstico precoce e conclusão). A intenção dos autores (cuja coordenação técnica ficou sob a responsabilidade do renomado e experiente pesquisador canadense Anthony Miller) é possibilitar o planejamento e implantação de ações e programas de diagnóstico precoce do câncer, de modo a promover o diagnóstico e acesso ao tratamento oportunos como parte de um programa de controle do câncer, aplicável em diferentes contextos.

¹Médico. Especialista em Oncologia Clínica pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Mestre e Doutor em Ciências pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz). Editor Científico da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). E-mail: rsilva@inca.gov.br.

O primeiro capítulo traz uma breve contextualização sobre o problema do câncer no mundo, destacando a situação nos países em desenvolvimento, e as iniciativas globais para reduzir a mortalidade precoce relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis. Também faz referência aos diversos materiais produzidos pela OMS voltados para o controle do câncer, em especial os materiais relacionados aos programas de controle do câncer e detecção precoce.

O segundo capítulo traz ao leitor conceitos importantes e frequentemente mal aplicados nas publicações científicas e no discurso cotidiano pelos profissionais de saúde e leigos. A intenção dos autores é distinguir diagnóstico precoce de rastreamento, promover a análise da situação dos serviços de saúde existentes com a finalidade de planejar a introdução ou escalonamento de serviços de diagnóstico precoce e apresentar os resultados esperados com essas ações como, por exemplo, a diminuição do estadiamento e mortalidade do câncer.

O terceiro capítulo, o mais longo e complexo, procura apresentar o passo a passo da implantação dos elementos essenciais para um diagnóstico precoce do câncer. Conceitos importantes como atraso (no acesso à primeira consulta, no diagnóstico e no tratamento), intervalo (do paciente, do diagnóstico e do tratamento) e barreiras de acesso vão sendo apresentados de forma didática, utilizando-se de um texto enxuto e muitas tabelas e figuras. Termos pouco utilizados em nosso meio, como "literacia em saúde" e "estigma relacionado à doença", aparecem como importantes barreiras no acesso à primeira consulta na rede de serviços de saúde. Para ultrapassar as possíveis barreiras ao diagnóstico precoce, a publicação destaca algumas iniciativas, em diferentes contextos, que ajudam a reforçar as ações de diagnóstico precoce do câncer. Destaco os parágrafos e a figura dedicados à promoção da integração dos serviços em diferentes níveis do sistema, a tabela resumo das barreiras mais comuns e as potenciais soluções, e a seção dedicada ao desenvolvimento de indicadores de monitoramento e avaliação dos programas de diagnóstico precoce.

O capítulo final, o mais curto de todos, sintetiza a importância do tema, destacando que o atraso no diagnóstico e a incapacidade de acessar o tratamento em tempo útil contribuem de forma significativa para o aumento da morbidade e mortalidade do câncer, em especial nos países em desenvolvimento.

Em minha opinião, a publicação cumpre com seus objetivos e, para muitos leitores, serve como um primeiro contato com essa temática ainda pouco pesquisada e incentivada no Brasil. Além disso, a publicação ajuda a desconstruir a falsa crença de que as ações de diagnóstico precoce não impactam na mortalidade (para alguns cânceres, as reduções da mortalidade podem ser percebidas em menos de cinco anos) e também fornece evidências concretas para que países em desenvolvimento priorizem as ações de diagnóstico precoce em relação aos programas de rastreamento.

No Brasil, onde municípios, microrregiões, macrorregiões e Estados procuram organizar as suas ações e programas de saúde, a publicação "Guia para o diagnóstico precoce do câncer" da OMS é uma ótima fonte de consulta com a finalidade de aprimorar as ações de controle do câncer.